

# Empresários do Rio dão apoio a pacote

Correio Braziliense

22 NOV 1997

Rio — O presidente Fernando Henrique Cardoso recebeu ontem à noite o apoio do presidente da Federação de Indústrias do Rio (Firjan), Eduardo Eugênio Gouveia Vieira, e de empresários fluminenses pelas medidas de redução do déficit fiscal. No discurso de agradecimento, ele defendeu a atuação política dos empresários na redução das exclusões sociais. “No mundo de hoje, para ser empresário, tem que ser progressista”, afirmou.

Acompanhado do governador Marcello Alencar (PSDB) e do ministro da Indústria, do Comércio e do Turismo, Francisco Dornelles, o presidente afirmou que “o mercado sozinho não é e nem pode ser parâmetro do Brasil nem de nenhum lugar que tenha consciência moral”. Segundo ele, “é preciso incluir mais pessoas, por intermédio de ação pública coordenada pelo Estado e pela sociedade civil”.

Fernando Henrique criticou a esquerda tradicional. “Infelizmente

setores da velha esquerda, que às vezes pensam que são novos, se aferiram aos privilégios e defendem o Estado podre, que é o Estado do mal-estar social”, afirmou. Segundo o presidente, estes defendem “o Estado construído por regimes autoritários”. “Quando se propõe reformas, como as que estamos fazendo, querem dizer que as reformas são contra o povo, quando são condição para que possamos ter um Estado capaz de incluir, cada vez mais, parcelas excluídas do conjunto da cidadania brasileira.”

O presidente afirmou que a motivação moral, de solidariedade e preocupação com o bem-

estar social, deve vir junto “com as decisões que dizem respeito aos investimentos, às suas formações e aos mercados”. Para o presidente “o bom lado se ampliou e o empresário quando tem consciência social toma posição política, que é a nossa”.

## MUDANÇAS

Ao comentar os 170 anos da Fir-

“QUANDO SE PROPÕE REFORMAS, COMO AS QUE ESTAMOS FAZENDO, QUEREM DIZER QUE AS REFORMAS SÃO CONTRA O POVO, QUANDO SÃO CONDIÇÃO PARA QUE POSSAMOS TER UM ESTADO CAPAZ DE INCLUIR, CADA VEZ MAIS, PARCELAS EXCLUÍDAS DO CONJUNTO DA CIDADANIA BRASILEIRA.”

Fernando Henrique Cardoso

jan, Fernando Henrique disse que são poucos os países com instituições mais que seculares. Ele citou o parlamento, que funciona desde 1823, com menos de dez anos de interrupção. “A tradição de enraizamento institucional democrático é muito boa, mas representa um perigo, que é de sermos insensíveis pelo vetusto de nossas instituições à mudança”.

Para o presidente, “as instituições só conseguem permanecer com vigor quando são capazes também de mudar ao sinal dos tempos, sintonizadas com o que está acontecendo nos países.” Para o presidente, é necessário que os empresários pensem além dos limites de suas fábricas. “Me recordo de Joaquim Nabuco, que dizia que a nódoa do Brasil era a escravidão, a nódoa do Brasil hoje é a exclusão.” De acordo com Fernando Henrique, ou o empresário fica “contra a exclusão ou ele não é empresário com essa força que é pre-

ciso ter para se destacar da mesmice do cotidiano e para propor inovações”.

Ao se referir à crise internacional nas bolsas de valores, Fernando Henrique disse que “quando há uma turbulência, não cabe ao presidente e ao governo hesitar nas medidas que vão à raiz da questão para preservar o interesse da maioria, que é a preservação do valor de compra do salário, do real, da estabilidade econômica e política, que garante a possibilidade de avançar”.

Em seu discurso, o presidente da Firjan, Eduardo Eugênio Gouveia Vieira, defendeu as medidas do governo, a estabilidade econômica, condenou o que chamou de “Partido da Desvalorização Cambial” e defendeu ainda a reeleição de Fernando Henrique. Foi aplaudido e arrancou sorrisos do presidente e dos demais presentes na Firjan, quando disse: “A esquerda somos nós”.